

## **Estudo de Caso: O papel do turismo na recuperação do patrimônio do Pelourinho.**

As reformas realizadas no Centro Histórico de Salvador, conhecido como o Pelourinho, é um exemplo de cooperação público-privado que teve como finalidade a valorização do patrimônio local baseada na atividade econômica do turismo.

O nome pelourinho era dado aos lugares onde se praticava o castigo aos negros escravos. O Centro Histórico de Salvador foi palco destas atrocidades ocorridas no passado. Era no centro também que se encontravam os principais casarões da aristocracia daquela época, além de algumas sedes das principais instituições públicas do governo. No decorrer dos anos, o Pelourinho passou por diversas transformações, chegando a estar profundamente ameaçado até o final da década de 80. Porém, a UNESCO concedeu ao Centro Histórico de Salvador o título de patrimônio da humanidade, em 1985.

A partir de 1992 o governo estadual do então governador Antônio Carlos Magalhães (PFL), começou um ambicioso projeto de recuperação do Pelourinho que ficou a cargo do CONDER – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, empresa vinculada a SEPLANTEC – Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado. Estima-se que nessa época foram investidos mais de 20 milhões de reais pelo governo estadual da Bahia.

Desde o início, o projeto de recuperação do Centro Histórico de Salvador teve como principal meta o desenvolvimento sócio-econômico e o desenvolvimento turístico local.

O processo de recuperação foi dividido em 10 etapas. Nas etapas iniciais se deu prioridade às questões relacionadas com a melhoria da infra-estrutura geral e a consolidação e a adaptação de seus edifícios a funções estritamente de interesses comerciais. Entre as ações realizadas no Pelourinho, podemos citar: organização físico-territorial com obras de restauração, recuperação estrutural e funcional; conservação; construção; reconstrução; agenciamento; urbanização e paisagismo; implantação de rede de água contra incêndios;

esgotamento sanitário; telefone e energia elétrica. Já o desenvolvimento sócio-econômico ficou por conta de transferências da população residente mediante re-locação e acordos com pagamentos de indenizações e ações jurídico-institucional.

Até hoje, estima-se que tenham sido gastos algo entorno de R\$ 100 milhões de reais na execução do projeto de recuperação do Pelourinho, sendo estes, oriundos dos investimentos integrados entre os setores: público e privado. Foram revitalizadas centenas de edificações e gerados milhares de oportunidades de negócios, empregos e renda para a sociedade local, além da melhoria geral do aspecto físico-ambiental.

É possível perceber que o desenvolvimento do Pelourinho só foi possível graças à determinação do setor público. Porém, devemos admitir que neste tipo de iniciativa, torna-se necessária uma ampla negociação democrática entre os interesses do Estado, da população local e do setor empresarial para dar legitimidade e sustentabilidade ao desenvolvimento turístico.

Devemos reconhecer também que o trabalho realizado em Salvador é um exemplo que precisa ser pesquisado pela academia, uma vez que representa uma experiência de desenvolvimento turístico que poderá servir como referência a outras iniciativas no futuro.

Fonte: Prof. Glauco Benevides Marinho - 2006